

## **MURAL VIRTUAL: A TECNOLOGIA COMO PARCEIRA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL**

SILVA, Patricia de Jesus<sup>1</sup>

MACHADO, Marília Moreira Castro<sup>2</sup>

SILVA, Andressa Oliveira<sup>3</sup>

LEITE, Luciano da Silva<sup>4</sup>

ALMASSY JUNIOR, Alexandre Américo<sup>5</sup>

**RESUMO:** Este trabalho apresenta uma análise das percepções da Comissão de Apoio Administrativo e Secretariado do PET Conexões de Saberes Socioambientais, responsável pela ação ligada a implantação do mural virtual do grupo, acerca da experiência de elaboração e publicação deste recurso tecnológico como uma forma de fortalecimento da extensão universitária em tempos de distanciamento social, ocasionado pela pandemia da COVID-19. O trabalho conduzido sob os fundamentos da pesquisa-ação foi iniciado por meio da criação e desenvolvimento de mural virtual hospedado na plataforma digital *Padlet*. A experiência exitosa de desenvolvimento do mural virtual do PET Socioambientais, por meio da plataforma *Padlet* permitiu afirmar que este tipo de recurso de comunicação digital pode potencializar a perspectiva extensionista das diferentes atividades realizadas no âmbito do PET. A utilização dessa plataforma foi de extrema importância para que o caráter extensionista do grupo fosse mantido junto à comunidade interna e externa à Universidade, mesmo diante da necessidade de isolamento social.

---

<sup>1</sup> Integrante do Grupo PET Conexão de Saberes Socioambientais UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia). E-mail: patriciasilva@aluno.ufrb.edu.br

<sup>2</sup> Integrante do Grupo PET Conexão de Saberes Socioambientais UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia). E-mail: mariliacastro@aluno.ufrb.edu.br

<sup>3</sup> Integrante do Grupo PET Conexão de Saberes Socioambientais UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia). E-mail: andressa\_o\_silva@hotmail.com

<sup>4</sup> Integrante do Grupo PET Conexão de Saberes Socioambientais UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia). E-mail: luciano\_board2@hotmail.com

<sup>5</sup> Integrante do Grupo PET Conexão de Saberes Socioambientais UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia). E-mail: almassy@ufrb.edu.br

**PALAVRAS-CHAVE:** TIC; *Padlet*; Programa de Educação Tutorial; Extensão universitária; Pandemia de COVID-19.

**ABSTRACT:** This paper presents an analysis of the perceptions of the PET Connections of Social and Environmental Knowledge Administrative and Secretariat Support Committee, responsible for the action linked to the implementation of the group's virtual mural, about the experience of elaboration and publishing of this technological resource as a way to strengthen university extension in times of social distance, caused by the COVID-19 pandemic. The work conducted under the foundations of action research was initiated through the creation and development of a virtual Host mural on the *Padlet* digital platform. The successful development of the PET Social and Environmental Knowledge virtual mural, through the *Padlet* platform, states that this type of digital communication resource, can enhance an extension perspective of the different activities carried out in the scope of PET. The use of this platform was extremely important for the extensionist character of the group, maintained with the community inside and outside of the University, even in the face of the need of social isolation.

**KEY-WORDS:** ICT; *Padlet*; Tutorial Education Program; University extension; COVID-19 pandemic.

## INTRODUÇÃO

A universidade é uma instituição criada com o propósito de atender às necessidades do país através das ações de ensino, pesquisa e extensão. Uma das estratégias que a universidade utiliza para a formação de um profissional cidadão é baseada principalmente na extensão universitária, e esta, desempenha função social primordial no ensino superior, possibilitando que haja uma integração entre a formação e a comunidade objetivando crescimento educacional, cultural e econômico desta comunidade e seus sujeitos. A relação da universidade com a comunidade se fortalece ao proporcionar diálogos, debates e desenvolver ações socioeducativas que prevaleçam frente às condições de desigualdade e exclusão, efetivando o

compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos enquanto socializam conhecimentos (ROCHA, 2007).

As atividades de extensão possibilitam, sobretudo, o desenvolvimento de uma formação comprometida com as necessidades nacionais, regionais e locais. Entretanto, desde o início do ano de 2020 o mundo passou por mudanças bruscas em todas as esferas sociais, afetando sobretudo, a saúde e conseqüentemente a cultura, economia e educação. Um patógeno viral com alto poder de infecção se distribuiu rapidamente pelo planeta, exigindo que governantes e órgãos ligados à saúde tomassem alguns posicionamentos para frear a curva de contágio que crescia de forma exponencial.

Desse modo, a Organização Mundial de Saúde - OMS emitiu um alerta global sobre os riscos da contaminação e letalidade do vírus seguido de recomendações para que a população colocasse em prática o isolamento social. Diante da recomendação emitida pela OMS, escolas, faculdades e universidades foram fechadas. Ação que afetou diretamente os cronogramas letivos e motivou que algumas instituições começassem a ministrar as aulas remotamente via internet. A partir disso, surgiu em toda a comunidade acadêmica, sobretudo na esfera pública o seguinte questionamento: *como agir diante desta conjuntura, tendo grande parte das atividades afetadas, especialmente as de caráter extensionista?*

Dentro desta perspectiva, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que se configuram como um conjunto de recursos tecnológicos capazes de proporcionar um novo modo de se comunicar, tornaram-se um eficiente recurso para ressignificar e reestruturar os meios de comunicação entre as instituições, seus educandos e a sociedade. A partir da análise feita por Hermida e Bonfim (2006) é possível perceber que tais metodologias modificaram-se temporalmente conforme as demandas sociais foram se alterando de modo a atender as exigências estruturais das sociedades. As tecnologias, em definitivo, alteraram a forma com que as pessoas se comunicam. Segundo a Pesquisa TIC domiciliar Brasil (2019), publicada em maio de 2021, 71% das residências brasileiras possuem acesso à internet. Das atividades realizadas, 73% estão relacionadas à comunicação. Isto posto, as TICs configuraram-se como ferramentas imprescindíveis para

que a universidade continuasse dialogando com a sociedade através da ação extensionista, haja vista que para alcançar os mais variados públicos, é necessário lançarmos mãos da tecnologia e de recursos digitais.

Assim sendo, o grupo PET Conexões de Saberes Socioambientais (PET Socioambientais) integra o Programa de Educação Tutorial - da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, com sede no município de Cruz das Almas – ba. Os grupos PET da instituição, têm em sua composição um tutor docente e 12 petianos bolsistas que são discentes dos mais variados cursos de graduação da Universidade nos grupos interdisciplinares como é o caso do grupo que conduziu o presente trabalho. Todos os grupos são orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial (BRASIL, 2006). O grupo PET Socioambientais da UFRB foi criado em 2010 com o propósito de promover diálogos entre a universidade e as comunidades, sobretudo comunidades ligadas às áreas rurais; desenvolver projetos inovadores adequados à permanência de estudantes de origem popular na universidade, democratizando o acesso ao ensino superior; aprofundar a formação dos jovens universitários de origem popular como pesquisadores e extensionistas, visando sua intervenção qualificada em diferentes espaços sociais; implantar ações e projetos de assistência integral aos grupos sociais em situação mais crítica de vulnerabilidade social e ambiental; estimular o debate crítico, reflexivo e o desenvolvimento de ações de caráter socioambiental junto às comunidades universitária e não universitária.

Atualmente o PET Socioambientais é formado por 12 bolsistas de graduação vinculados aos cursos de graduação em Engenharia da Computação, Bacharelado e Licenciatura em Biologia, Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais, Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca, Engenharia Sanitária e Ambiental e um professor do Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas– CCAAB da UFRB que responde como tutor.

Este trabalho apresenta uma análise das percepções da Comissão de Apoio Administrativo e Secretariado do PET Socioambientais, composta por 4 bolsistas que são responsáveis pela atualização das informações no Mural

Virtual, descrevendo a experiência de elaboração e publicação de conteúdos nesta plataforma tecnológica com propósito de fortalecimento da extensão universitária em tempos de distanciamento social.

A primeira seção deste artigo destina-se a uma breve contextualização de como a internet pode contribuir para extensão universitária em período de isolamento social. Na segunda seção, serão feitas algumas considerações acerca do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas universidades, assim como sua relevância para o ensino, abordando a importância da substituição do mural físico pelo digital. Na terceira seção, serão abordados a metodologia utilizada para fins da pesquisa conduzida junto a equipe de bolsistas do PET Socioambientais (Comissão de Apoio Administrativo e Secretariado) responsáveis pela implantação e atualização do mural virtual. A quarta seção discutirá as percepções dos bolsistas entrevistados que mencionarão as experiências no uso do recurso tecnológico do Mural Virtual com fins de fortalecimento da extensão universitária. Por fim, serão tecidas considerações finais acerca do trabalho realizado.

#### A INTERNET COMO PARCEIRA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A universidade pública tem como objetivo atender aos anseios da sociedade, contribuindo para seu desenvolvimento educacional, cultural e econômico. Desde sua concepção em 1911, coincidindo com a criação da primeira Universidade no Brasil, a Universidade Popular. A Extensão Universitária vem sendo marcada pelo bem prestado ao país. Quatorze anos depois, em 1931 foi criado o Estatuto da Universidade Pública no Brasil e a primeira referência à extensão Universitária no país com o decreto de número nº 19.851, de 11 de Abril de 1931, que de acordo com seu Artigo 1º apregou que uma das finalidades do ensino universitário é elevar o nível cultural, estimular e instigar a pesquisa científica em quaisquer domínios dos conhecimentos humanos; cooperar para a educação do indivíduo e do coletivo, harmonia entre professores e estudantes e aperfeiçoamento das suas relações na sociedade (BRASIL, 2013).

Em 1988 a Universidade Pública no Brasil ganhou maiores poderes concedidos por leis que arregimentaram sua autonomia institucional. O Artigo 207 da Constituição Federal define que as universidades gozem de autonomia didático-científica, administração, gestão financeira e patrimonial, devendo obedecer ao princípio de indissociabilidade entre, e ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988).

Em 1999 após alguns avanços na educação superior e na concessão de amparos às ações extensionistas, é promulgada a Política de Extensão Universitária no Brasil. Passo importante que em suma, objetivava a reafirmação da Extensão Universitária como um processo acadêmico importante de conquista e reconhecimento por parte do poder público e sociedade; produção de novos meios de informação, viabilização da entrada de mais pessoas na universidade e divulgação das produções geradas pela Universidade para a sociedade civil. Atualmente uma das estratégias que a universidade utiliza para a formação de um profissional cidadão é baseada principalmente na extensão universitária, reforçando o caráter que concebeu a Universidade Pública, alinhado à prática extensionista e sua importância na formação e interação com a comunidade.

A universidade vai além da construção do conhecimento pela pesquisa, ela tem uma grande responsabilidade social. A partir desta afirmativa é possível refletir sobre as mudanças positivas que uma universidade gera em uma comunidade, cidade e região onde ela é implantada, exercendo um papel preponderante na transformação da realidade a partir dos conhecimentos, pesquisas e ações que podem e devem desenvolver na comunidade local por meio do tripé indissociável do ensino, pesquisa e extensão, sendo esta última, a de maior relevância social, pois é o meio pelo qual a universidade atua mais efetivamente na comunidade promovendo processos dialógicos.

A inserção da universidade para além dela mesma, possibilita a transformação da sociedade e reforça a essência da educação superior, que por meio da extensão, atua de forma a oferecer atividades em diversas modalidades que podem ampliar o caráter participativo, formativo e informativo disponível para a sociedade. A universidade, por meio da

extensão, também mantém uma relação institucional com diferentes atores e organizações da sociedade por meio da promoção de atividades que viabilizem o intercâmbio de conhecimentos que podem promover ações transformadoras nos condicionantes de vida de muitas comunidades.

A extensão é um espaço de formação de interlocução com a população sobre seu ensino e pesquisa. Desta forma, contribuindo na prestação de serviços e na formação dos cidadãos. É ainda um espaço formativo para discentes, docentes e servidores técnicos, por meio de um conjunto de práticas educativo-pedagógicas, políticas, multi/interdisciplinares, acadêmico-científicas, culturais e de inclusão social (BRASIL, 2020).

Partindo desta premissa que caracteriza a ação extensionista, é necessário refletir no quanto esta ação é importante para a sociedade e como ela vem sendo trabalhada em dias atuais. Para tanto, faz-se necessário ressaltar que toda ação extensionista, sobretudo neste período de necessário isolamento social, tem extrema relevância, pois, é por meio da extensão que as instituições federais de ensino superior realizam a divulgação de informações ligadas a promoção da saúde, bem estar das comunidades, resultados de pesquisas científicas, eventos de formação e prestação de serviços. Tais ações demonstram o quanto a universidade, por meio da extensão pode contribuir para que a sociedade tenha melhores condições de lidar com os desafios e problemáticas, a exemplo, temos o momento singular e complexo como este de pandemia mundial. Se um dos pilares da extensão universitária é o de "estar lá", ou seja, de inserir-se integralmente dentro das comunidades que cercam a instituição por exemplo, diante de um cenário de isolamento que impede este "estar lá", torna-se fundamental lançar mão das alternativas de ação e é justamente aí que entram as ferramentas digitais.

É possível afirmar que o uso das tecnologias, principalmente nas últimas décadas, possibilitou ao ser humano compreender e aprofundar o conhecimento em diversas áreas, e assim, vislumbrar o futuro e transpor barreiras antes inacessíveis. Hoje por meio das tecnologias é possível que um indivíduo se conecte a lugares, espaços e pessoas, a internet fornece essa ponte, e atualmente, tornou-se um recurso imprescindível num mundo onde o ir e vir ficou ainda mais restrito.

Utilizar a tecnologia como ferramenta que possibilite com que a universidade “estenda seus braços” sobre a comunidade, impulsionou e corroborou para a inserção da ação extensionista, mesmo em tempos de pandemia. Ainda que diante da grave situação de não poder “estar lá”, a extensão universitária tem se reinventado por meio da oferta de cursos online, palestras, *lives*, exposições, publicação de conteúdos e até mesmo prestação de serviços as comunidades de forma virtual.

#### O USO DA FERRAMENTA *PADLET*: A RENOVAÇÃO DIGITAL DO ANTIGO MURAL FÍSICO

A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), se caracteriza como estratégia de comunicação entre diferentes povos e tem se tornado recurso indispensável, diante das necessidades existentes no período atual, no qual, a sociedade se mantém em isolamento social. As TICs passaram a fazer parte da vida diária das pessoas em seus mais variados contextos, sendo o conjunto de recursos tecnológicos que proporcionam um novo modo de se comunicar e que abrangem diversas características como curto tempo de resposta, horizontalidade e possibilidade de manipulação de conteúdo, alterando todos os processos de socialização e contribuindo para o relacionamento e conectividade entre os indivíduos (MORO e ESTABEL, 2019).

Nessa vertente, os ambientes de trabalho religiosos, escolares, universitários, entre outros, precisaram repensar novas alternativas e metodologias para organizar seus espaços profissionais, através do aprimoramento de competências e percepção de oportunidades advindas das tecnologias digitais. A sociedade atual, compreendida em um contexto de Cibercultura, tem nas tecnologias digitais, suas interfaces de acesso, que estão presentes no cotidiano como trabalho e educação, em que, as competências tecnológicas podem ser desenvolvidas através da interação do sujeito com o objeto digital (GONÇALVES e MORAIS, 2019).

Na esfera educacional, segundo Lopes, Filho e Alves (2019), o ensino deveria envolver, não somente a transmissão do conhecimento, mas sim

fazer com que os estudantes adquiram habilidades de resolução de problemas e apliquem, criem e conectem conhecimento, possibilitando que não sejam ensinados somente fatos e conceitos aos estudantes, mas habilidades importantes aplicando e criando conhecimento. Nesse sentido, a tecnologia pode ser muito utilizada em cursos, com a ajuda de tutoriais, simulações, atividades práticas e jogos, e aumentando com o avanço da internet, o compartilhamento e o acesso, podendo-se gerar e compartilhar informações a qualquer hora e em qualquer lugar.

A curiosidade em conhecer, ensinar e aprender através da internet têm constituído matéria de reflexão para muitos investigadores. Face a esta inquietação, nas áreas da educação surge cada vez mais a preocupação em adequar as novas tecnologias de informação e comunicação ao processo de ensino-aprendizagem, de modo a motivar para a aprendizagem e conduzir ao sucesso. (MATOS, 2011, p.2).

Ainda na área educacional, de acordo com Mota, Machado e Crispim (2017) o *Padlet* é de grande utilidade para uma variedade de atividades presenciais em salas de aula, pois a plataforma multiplica o tempo de discussão pelo número de aparelhos com acesso à internet. Assim não é preciso esperar sua vez para fazer uma contribuição, possibilitando que várias ideias sejam apresentadas num curto período de tempo. Mota, Machado e Crispim (2017) afirmam ainda que o *Padlet* é particularmente útil quando o educador quer coletar ideias e sugestões dos alunos, além de ajudar na participação de estudantes que têm medo ou vergonha de falar em público. Se essa potencialidade da plataforma tem valor em atividades presenciais, seu uso como recurso remoto de apoio ao ensino e a extensão também deve ser considerado.

Dentro dessa perspectiva, de acordo com da Silva e Lima (2018) o *Padlet*, configura-se como um recurso para construção de mural virtual online, que apresenta características colaborativas e permitem a interação dos sujeitos, difundindo ideias, cultura e democratizando informações. O recurso possibilita que o público interaja com os autores das publicações e visualizem os comentários de outros visitantes do mural. Outra possibilidade de

interação é o compartilhamento do mural com demais usuários responsáveis pela edição de seu conteúdo.

[Os recursos do *Padlet*] estimulam diversas habilidades e a produção de conteúdo próprio. É uma ferramenta on-line que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e partilhar conteúdos multimídia. Funciona como uma folha de papel, onde se pode inserir qualquer tipo de conteúdo (texto, imagens, vídeo, inclusive de autoria própria, hiperlinks) juntamente com outras pessoas (GONÇALVES e MORAIS, 2019, p.2).

O público universitário adquiriu, há alguns anos, o hábito de utilizar meios digitais e a internet para se informar das atividades acadêmicas, utilizando para isso, computadores, notebooks, smartphones e tablets como auxílio nesta tarefa. Estudantes, professores e servidores estão em constante contato com as novas tecnologias para aumentar a produtividade de suas tarefas e atribuições.

A utilização de ferramentas como o *Padlet*, além de facilitar a interação entre usuários, possibilita a renovação digital do antigo mural físico, onde os cartazes eram os principais veículos de divulgação de atividades e eventos, aumentando a utilização de papel, e conseqüentemente gerando impactos para o meio ambiente.

De acordo com Grigoletto (2012), são exigidas muitas árvores para a produção de uma tonelada de papel, isso gera grandes impactos como a elevada quantidade de água e energia utilizadas e no descarte inadequado, tornando indispensáveis soluções para diminuir seu uso. Vale ressaltar que o Brasil ocupa a 11ª posição no ranking de produtores de papel mundial, produzindo em média, 10,5 milhões de toneladas de papel, portanto, há uma necessidade em repensar e utilizar-se da chamada 'Era Digital', para substituir este grande montante de papel do nosso dia a dia, contribuindo assim, para a redução dos impactos ambientais.

Nesse sentido, reconhecendo a potencialidade do uso de mídias digitais como ferramentas para a construção coletiva de saberes e compartilhamento de conhecimentos, a ideia da criação/utilização de um Mural Virtual, por meio de plataforma gratuita disponível na internet, encaixa-

se perfeitamente no conjunto de mudanças advindas do isolamento social para a produção de outros sentidos e percepções de transformações na sociedade.

Além disso, o Mural Virtual apresenta-se como interessante alternativa de ampliação do potencial extensionista das ações desenvolvidas no âmbito da universidade e conseqüentemente do PET.

## METODOLOGIA

O trabalho foi conduzido sob os fundamentos da pesquisa-ação. De acordo com (ENGEL, 2000), esse método é comumente utilizado tanto nas pesquisas sociais, como na seara educacional e propicia possibilidades de intervenção e mudanças de realidades, compreendendo os sujeitos da pesquisa como cidadãos ativos. Neste caso, a realidade a ser transformada era a capacidade de ampliar o potencial extensionista das ações promovidas pelo PET Socioambientais, que em 2020 completou 10 anos de funcionamento, por meio da elaboração, publicação e divulgação de um mural virtual concebido e hospedado na plataforma digital *Padlet* (<https://pt-br.padlet.com/>).

Os sujeitos da pesquisa foram 4 bolsistas do grupo que respondem pela comissão interna de Apoio Administrativo e Secretariado, compondo a equipe responsável pelas divulgações das ações no Mural Virtual. O desenvolvimento das ações da comissão relativas ao mural, foram acompanhados de forma processual pelo tutor do grupo PET Socioambientais que também foi responsável pela elaboração do instrumento de coleta de dados e sistematização dos resultados obtidos como forma de possibilitar a identificação das percepções dos integrantes da equipe executora do Mural Virtual acerca de seu potencial como estratégia de comunicação extensionista.

Como forma de obter as percepções dos membros da Comissão de Apoio Administrativo e Secretariado; composta atualmente por estudantes vinculados aos cursos de Graduação em Bacharelado em Biologia, Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais, Licenciatura em

Biologia e Tecnologia em Agroecologia; acerca da experiência de desenvolvimento do Mural Virtual, foi aplicado a estes um formulário Google que foi respondido de forma voluntária por todos. Primeiramente foi solicitado que os bolsistas indicassem quais fatores motivacionais deram origem a criação do Mural Virtual do PET, uma vez que o grupo já possuía uma página eletrônica própria hospedada no site da UFRB. Os bolsistas afirmaram que os fatores motivacionais para o estabelecimento do mural virtual via plataforma *Padlet* foram: 1. Destacar publicações que estavam dispersas nos vários canais de comunicação do grupo tais como *site* oficial, *Instagram*, *Facebook* e *YouTube*; 2. Apresentar uma interface mais agradável ao visitante que chega ao mural 3. Facilitar a publicação e atualização de notícias e informações sobre o PET e suas atividades como forma de ampliar sua perspectiva extensionista.

De acordo com os benefícios supramencionados pelos bolsistas, o mural virtual do PET Conexões de Saberes Socioambientais, criando em julho de 2020 conforme disposto na (Figura 1), podendo ser acessado por meio do endereço eletrônico <https://pt-br.padlet.com/petsocioambientais/mural2021>). Ele também está vinculado a página eletrônica do PET Conexões de Saberes Socioambientais hospedada no site da UFRB (<https://www2.ufrb.edu.br/petsocioambientais/>).

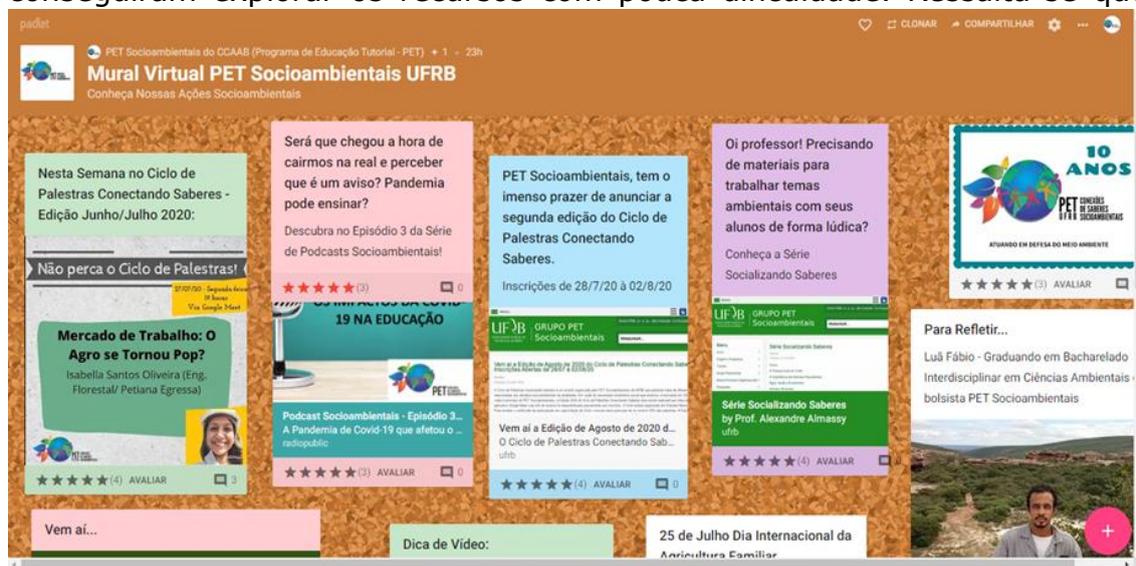
## MURAL VIRTUAL COMO FERRAMENTA DE FORTALECIMENTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PERCEPÇÕES DE BOLSISTAS DO GRUPO PET CONEXÕES DE SABERES SOCIOAMBIENTAIS

Figura 1: Imagem do Mural Virtual do PET Socioambientais desenvolvido por meio da plataforma *Padlet*.

Fonte: Mural Virtual do PET Conexões de Saberes Socioambientais (<https://pt-br.padlet.com/petsocioambientais/mural2021>). Visita em 24 de julho de 2020.

De acordo com os bolsistas, apesar de o site permitir a publicação de todos os conteúdos que se encontram no mural virtual, a interface deste, por se tratar de um site institucional e que não viabiliza alterações no design, limitava o acesso pelo público por não oferecer essa interface e design dinâmico e interativo. Enquanto a plataforma *Padlet* permite a alteração no design, diversificação do layout da página, inserção de imagens e diversificação das cores de cada publicação ampliando a qualidade visual do material postado.

Questionados sobre a experiência de uso da plataforma *Padlet* para publicação de materiais no Mural Virtual, os bolsistas informaram que conseguiram explorar os recursos com pouca dificuldade. Ressalta-se que



além de tutoriais disponíveis no site da própria plataforma existem diversos vídeos no YouTube de profissionais que exploram os recursos do *Padlet* para fins educacionais.

Ao serem questionados acerca de quais recursos oferecidos pela plataforma, os bolsistas consideraram que poderiam favorecer o caráter

extensionista do Mural Virtual, foram relacionados a perspectiva de interação do público que o Mural permite e a grande praticidade de acesso, conforme pode ser percebido no depoimento a seguir:

A forma direta com que as informações são passadas, em uma única página, você tem um panorama de todas as atividades desenvolvidas, com muita rapidez e praticidade (Bolsista 2 – PET Socioambientais).

A divulgação das informações e notícias dos grupos de extensão universitária são de significativa importância pois podem permitir que a comunidade acesse informações sobre diversas atividades realizadas. Fazer com que estas informações cheguem ao público de forma rápida e precisa, é o que amplia a confiança da comunidade em relação aos trabalhos de grupos extensionistas.

Desta forma, o *Padlet* ofereceu o apoio tecnológico na divulgação das ações para o público interno e externo da universidade, processo importante para que a comunidade pudesse acessar a plataforma e se inteirar das atividades do grupo PET X Socioambientais, gerando uma relação de proximidade e confiança, visto que, esse vínculo com a comunidade foi estabelecido e arregimentado a partir das constantes publicações e atualizações.

Quando ao engajamento do grupo, o bolsista 4 apontou a importância dessas publicações.

O mural virtual pode ser configurado para recebimento de comentários e também avaliação de cada postagem pelo visitante. Isso permite que a equipe que está responsável pelo mural interaja com o público, tirando dúvidas, recebendo sugestões. Essa possibilidade de interação não existia no site, por exemplo. Prática possível com o Mural. (Bolsista 4 – PET Socioambientais).

A organização do Mural Virtual requer o estabelecimento de um cronograma de publicações, compreendendo que tal ação gera confiabilidade e demonstra o quanto o grupo se preocupa em manter o contato com a comunidade, além de cativar a fidelização do público. A atualização periódica do conteúdo do Mural pode proporcionar seu engajamento com as publicações, comentários e compartilhamentos.

O bolsista 3 também teceu comentários quanto ao processo de escolha dos conteúdos que são publicados no Mural Virtual:

São publicados os eventos em realização, com data e horário, documentários de cunho socioambiental, publicações divulgadas em datas comemorativas, como dia da agricultura familiar, e o dia mundial do meio ambiente, entre outros. Atividades do PET direcionadas a comunidade, como folhetos informativos disponibilizados para compartilhamento, episódios da Série Podcasts Socioambientais, entre outros. Os conteúdos são escolhidos pela Comissão de Apoio Administrativo e Secretariado (Bolsista 1 – PET Socioambientais).

Nas divulgações do mural são publicados eventos, bem como datas comemorativas da semana, que versem sobre os conteúdos socioambientais ligados a temas como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, meio ambiente e agricultura familiar entre outros. Também são compartilhadas as ações realizadas pelo grupo como a Série de Podcasts Socioambientais, artigos elaborados pelos bolsistas, eventos realizados pelo grupo e também de outros grupos PET da UFRB.

Ainda sobre a periodicidade dos conteúdos, o bolsista 3 pontuou que as publicações são priorizadas quanto ao seu nível de importância e proximidade na data de realização de alguma ação, de modo a informar ao público as datas para cada ação correspondente. A escolha do conteúdo fica a cargo da comissão de Apoio Administrativo e Secretariado, que logo após cada reunião ordinária realizam a atualização do mural.

Os conteúdos são escolhidos semanalmente, dando prioridade a informações de eventos que acontecerão na semana subsequente e revezando a exibição de conteúdos que foram anteriormente produzidos (Bolsista 3 – PET Socioambientais).

É válido ressaltar que a assiduidade em cumprir esse cronograma de postagem, reforça no público o compromisso que o grupo tem em sempre manter o Mural atualizado. Para tanto, estas divulgações têm sido viabilizadas por meio da divulgação do link através das redes sociais do grupo PET, principalmente no *Instagram* e *Facebook*.

Em relação as percepções da contribuição do Mural Virtual como estratégia de fortalecimento da extensão universitária em tempos de

distanciamento social, os bolsistas destacaram tanto potencialidades quanto limitações da utilização deste recurso tecnológico.

Em termos de potencialidade, os bolsistas perceberam que a elaboração do Mural Virtual pode atingir um público muito superior ao que poderia ser atingido por um mural físico. Estando publicado na internet, o Mural Virtual se torna acessível a qualquer interessado, em qualquer lugar do globo. Todavia, como contraponto desta potencialidade, os bolsistas perceberam que se não houver uma divulgação periódica do endereço eletrônico e da própria existência *on line* do mural, ele se torna uma estratégia de comunicação inócua, pois pode ser pouco, ou simplesmente não acessado.

Outra percepção dos bolsistas foi em relação as potencialidades de interação disponíveis ao público para cada um dos conteúdos publicados no Mural Virtual. De acordo com os bolsistas, a plataforma *Padlet* oferece possibilidades de interação muito intuitivas e amigáveis, mas que são pouco exploradas pelos visitantes do Mural Virtual, conforme ilustra o depoimento do Bolsista 1.

Tenho colegas que entram em contato comigo pelo zap para agradecer pelas dicas de filmes e documentários que a gente sempre publica no mural. Aí eu pergunto a eles porque não deixaram um comentário ou um like lá no mural e eles dizem que não acham importante isso, porque eu não ia ficar sabendo quem mandou. (Bolsista 1 – PET Socioambientais).

Realmente a plataforma *Padlet* possibilita o registro de comentários e avaliação das publicações de forma anônima, como padrão. Para que ocorra um registro identificado, o usuário precisa ter se cadastrado e estar logado com seu perfil na plataforma. Os bolsistas consideram que essa exigência de cadastro e *login* pode desestimular que os usuários registrem devolutivas às publicações. Outra hipótese levantada pelos bolsistas para justificar o baixo registro de interatividade do público nas publicações do Mural Virtual foi o excesso de mídias sociais em uso no momento, que pode estar saturando os visitantes, levando-os a simplesmente abdicar de registrar comentários ou avaliar as publicações.

Por fim, de forma geral, as percepções dos bolsistas em relação ao potencial extensionista do Mural Virtual, elaborado via plataforma *Padlet* foram positivas e destacam-se como principais contribuições: a ampliação da possibilidade de comunicação com o público; a ampliação da visibilidade do grupo PET; a maior facilidade e rapidez em divulgar conteúdos como menos custo e a possibilidade de explorar novos recursos e ferramentas digitais para produção dos materiais de divulgação. Os depoimentos a seguir ilustram essas percepções:

Eu acho que é muito mais vantajoso elaborar um mural virtual que um físico. O que a gente publicaria no mural físico seria visto só por quem tivesse no Pavilhão de Aulas onde o mural estaria. O virtual não, todo mundo, em qualquer lugar do planeta pode ter acesso, isso, no meu ponto de vista, amplia e fortalece o caráter extensionista do PET (Bolsista 2 – PET Socioambientais).

Achei a experiência de elaboração do mural virtual na plataforma *Padlet* muito importante porque a gente tem liberdade de variar cores, formatos e recursos. Sempre dá para fazer coisas novas, fica bem dinâmico (Bolsista 4 – PET Socioambientais).

Para mim a principal vantagem é ter a chance de compartilhar conteúdos com muitas pessoas, sem custo ambiental. Se a gente fosse publicar no mural físico, tudo impresso, o custo ambiental seria bem alto (Bolsista 3 – PET Socioambientais).

Tenho certeza que a experiência de elaboração do mural virtual foi muito boa. A gente sabe que na extensão a gente tem que trabalhar com várias formas de comunicar, respeitando o público. O mural virtual permite que a gente explore essas diferentes formas de comunicação e ainda estimula que a gente conheça muitos recursos digitais que estão disponíveis, isso para nossa formação é muito bom (Bolsista 1 – PET Socioambientais).

Conforme pode ser observado nos depoimentos, a percepção geral dos bolsistas ressalta as vantagens de explorar o mural virtual como estratégia de comunicação. Diante do distanciamento social imposto pela pandemia de COVID-19 os bolsistas destacaram que o mural virtual permitiu manter e ampliar o contato com o público, que pode se manter informado das ações e atividades conduzidas pelo PET. Assim, pelas vantagens que oferece, na avaliação geral dos bolsistas consultados, o Mural Virtual não será

uma estratégia de comunicação restrita ao período pandêmico, pois a pretensão é que seja mantido como recurso de comunicação extensionista mesmo no pós-pandemia.

## CONCLUSÃO

De forma geral, os membros da Comissão de Apoio Administrativo e Secretariado do PET Conexões de Saberes Socioambientais, responsáveis pelo desenvolvimento do Mural Virtual do PET Socioambientais avaliaram que o uso de plataforma *Padlet*, amplia em termos de comunicação o potencial extensionista das ações desenvolvidas pelo grupo, pois, viabiliza a divulgação das atividades do PET para muito além de um mural físico; facilita a atualização periódica de informações sem necessidade de impressões, o que é recomendável se tratando de um grupo vocacionado à defesa do meio ambiente; permite interação com os visitantes do mural, que podem comentar cada postagem, interagindo com seus autores; oferta interface muito mais atraente que outros canais de comunicação como o site institucional do Programa.

Além disso, em tempos de distanciamento social, em que não existe outra alternativa segura de realização de ações de extensão universitária, que não seja por meio de explorar recursos digitais, a adoção do mural virtual potencializa a divulgação de atividades extensionistas, bem como de produções universitárias que poderão ser disponibilizadas ao público em geral.

A partir dos desafios e experiências supramencionados, é possível obtermos um vislumbre do quanto foi desafiador implementar novas metodologias de trabalho, levando em consideração um cenário sensibilizador e em vários momentos ameaçadores imposto pela pandemia. Esta experiência exitosa de implantação e desenvolvimento do mural virtual do PET Socioambientais por meio da plataforma *Padlet*, permite afirmar que é possível fazer uso dos recursos de comunicação digital para potencializar a perspectiva extensionista de diferentes atividades realizadas no âmbito do

ensino superior, pois, esses recursos da plataforma permitem uma maior interatividade entre o visitante do mural e o autor da postagem, favorecem o esclarecimento de dúvidas e o recolhimento de sugestões. No mural físico esse nível de interatividade é inexistente. Todavia apesar de todo esse potencial de interatividade existir ele ainda é bem pouco explorado.

Diante disso, evidentemente, a utilização de recursos tecnológicos, como o *Padlet*, viabilizou a condução dos trabalhos, haja vista que a existência dos grupos PET são justificados pelo tripé do ensino, pesquisa e da *extensão*, o que foi muito importante para que o caráter extensionista do grupo PET Socioambientais fosse mantido e a sociedade interna e externa, mesmo diante da pandemia de COVID-19 e da necessidade do isolamento social, continuasse sendo alcançadas pelo programa.

Conclui-se, portanto, que para um grupo de trabalho como o PET conseguir manter seu caráter extensionista é preciso que haja constantes atualizações, lançando mão de ferramentas que otimizem o tempo e ações desenvolvidas.

Entretanto, fator ainda limitante para a plenitude das ações é o fato de que ainda existe na sociedade um quantitativo importante de pessoas que indis põem de aparelhos digitais mais modernos, pois à medida que os aplicativos vão sendo atualizados os dispositivos não dão conta de suprir a demanda de dados dos aplicativos, outro fator é a lentidão da conexão ou sua oscilação, especialmente em áreas rurais.

Por fim, torna-se claro a necessidade de constantes atualizações, modernização e empenho dos grupos PET que são regidos pelo tripé ensino pesquisa e extensão, para que esta última não seja limitada diante das inúmeras adversidades que aparecem. Compreendendo que a comunidade, sobretudo em momentos difíceis, precisa do assessoramento das instituições públicas federais e que tal assessoramento só é possível a partir do esforço coletivo e aprimoramento do grupo, o grupo PET Socioambientais segue atuante em todas as suas ações propostas em planejamento, contribuindo através de suas produções e momentos formativos, informativos que podem ser acessados por meio de seu Mural Virtual e vários outros veículos de comunicação do grupo, como forma de ampliar seu caráter extensionista.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2013. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 26 set. 2021.
- BRASIL. **Pró- Reitoria de Extensão-Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**, 2020. Disponível em: <<https://www.ufrb.edu.br/proext/>>. Acesso em: 26 set. 2021.
- CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (BR). **Três em cada quatro brasileiros já utilizam a Internet, aponta pesquisa TIC Domicílios 2019**. Disponível em: <<https://cetic.br/pt/noticia/tres-em-cada-quatro-brasileiros-ja-utilizam-a-internet-aponta-pesquisa-tic-domicilios-2019/>>. Acesso em: 26 set. 2021.
- ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar em Revista**, p. 181-191, 2000. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2045>>. Acesso em: 25 set. 2021.
- HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR Online, Campinas, n. especial**, v. 166, p. 181, 2006. Disponível em: <[https://fe-old.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4919/art11\\_22e.pdf](https://fe-old.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4919/art11_22e.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2021.
- GONÇALVES, Luciane Mônica Mansano; DE MORAIS, Juliana Marcondes. O USO DO PADLET NO ENSINO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA. **Revista Interdisciplinar de Tecnologias e Educação**, v. 5, n. 1, p. 13, 2019. Disponível em: <<http://rinte.ifsp.edu.br/index.php/RINTE/article/view/460/pdf>>. Acesso em: 26 set. 2021.
- GRIGOLETTO, Izabel Cristina Berger. Reaproveitar e reciclar o papel: Proposta de Conscientização da Preservação Ambiental. **REMOA-Revista Monografias Ambientais UFSM**. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/download/4616/2989>>. Acesso em: 27 set. 2021.
- LOPES, R. M.; FILHO, V. M. S.; ALVES, G. N. Aprendizagem baseada em problemas: fundamentos para a aplicação no ensino médio e na formação de professores. **Rio de Janeiro: Publik**, 2019. p.35-37.

MATOS, F. A. M. O Skype como ferramenta de interação e colaboração no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras em teletandem.

**Universidade Aberta**, Lisboa, 2011. 2. Disponível em:

<<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2087/1/Filipa%20Matos-TMPEL.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2021.

MORO, L. D. S.; ESTABEL, L. B. As tecnologias de informação e de comunicação no processo de ensino e de aprendizagem: praticando a pesquisa em

ciências no contexto escolar. **Revista Brasileira de Pós-Graduação - RBPG**, Brasília, v. 15, n. 34, 2019. Disponível em:

<<https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/1607/882>>. Acesso em: 27 set. 2021.

MOTA, M. K; MACHADO, T. P. P.; CRISPIM, R. P. S. Padlet no contexto educacional: uma experiência de formação tecnológica de professores.

**Núcleo de Educação On-line/ NEO**, Rio Grande do Sul, v. 6, n. 1, outubro 2017. Disponível em:

<<http://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/647/503>>. Acesso em: 28 set. 2021.

ROCHA, R. L. A. Tecnologia Adaptativa Aplicada ao Processamento Computacional de Língua Natural. **Revista IEEE América Latina**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 8, novembro 2007. ISSN 7. Disponível em:

<<http://lta.poli.usp.br/lta/publicacoes/artigos/2007/rocha-2007-tecnologia-adaptativa-ap>>. Acesso em: 26 set. 2021.

BRASIL. **Manual de Orientações do Programa de Educação Tutorial**.

Brasília: SESu/MEC, 2006. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/pet/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=338&Itemid=](http://portal.mec.gov.br/pet/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=338&Itemid=)>. Acesso em: 14 de set. 2021.

SILVA, G. D.; LIMA, D. S. D. Padlet como ambiente virtual de aprendizagem na formação de profissionais da educação. **CINTED- UFRGS**, Rio Grande do Sul, v. 16, n. 1, julho 2018. Acesso em: 27 set. 2021.

Recebido em: 01 de Abril de 2021.  
Publicado em: 31 de Outubro de 2021.